

CINCO RAZÕES PELAS QUAIS AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES TCHECAS FORAM TÃO IMPORTANTES

Por Andrew Korybko*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O retorno de Andrej Babis ao poder na República Tcheca sinaliza uma guinada à direita e pragmatismo em relação à Ucrânia; pode fortalecer o “modelo Orbán” e revitalizar o Grupo de Visegrado, impulsionando a geopolítica da Europa Central.

O político populista-nacionalista Andrej Babis está prestes a retornar ao cargo de primeiro-ministro após a vitória de seu partido nas últimas eleições. Eles não têm maioria, mas espera-se que [formem uma coalizão](#) com alguns partidos menores que compartilham sua visão de mundo. Este é um grande avanço, visto que a República Tcheca está sob controle liberal-globalista desde que Babis perdeu a reeleição em 2021. Embora o ex-alto funcionário da OTAN, Petr Pavel, ainda seja presidente, o primeiro-ministro tem mais poder. Eis por que seu retorno é tão importante.

1. A República Tcheca Pode em Breve se Mover para a Direita em Questões Socioculturais: A coalizão que ele deve construir com partidos menores com ideias semelhantes pode empurrá-lo para mais perto da direita em questões socioculturais devido às suas visões mais radicais. Uma das plataformas de mídia da Reuters está muito preocupada com esse cenário e alertou que “[a votação tcheca coloca o casamento entre pessoas do mesmo sexo e os direitos LGBTQ+ em questão](#)”. Segundo a avaliação deles, ele pode tentar redigir sua própria versão do projeto de lei de propaganda anti-LGBT da Hungria e/ou consagrar dois gêneros na constituição, como a vizinha Eslováquia acabou de fazer.

2. Também é Provável que Implemente uma Política mais Pragmática em Relação à Ucrânia: A era em que a República Tcheca fornecia o máximo apoio político-militar à Ucrânia pode acabar em breve, a julgar pelos [comentários pós-eleitorais de Babis](#). Ele declarou que o país não está pronto para ingressar na UE e sugeriu veementemente o corte da ajuda técnico-militar. Esta última possibilidade poderia levar a República Tcheca a dissolver a iniciativa ocidental que lidera para vasculhar o mundo em busca de munição para a Ucrânia ou a transferir seu controle para a OTAN, o que poderia levar a interrupções no fornecimento que enfraqueceriam a frente, de acordo com o [New York Times](#).

3. O “Modelo Orbán” Pode, Portanto, Comprovar sua Aplicabilidade na Região: Se Babis se comportar como esperado nas frentes de política interna e externa, isso comprovará a aplicabilidade do chamado “modelo Orbán” na Europa Central. O retorno do primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, ao cargo em outubro de 2023 o viu seguir prontamente os passos de seu homólogo húngaro, mas alguns observadores questionaram se isso seria realmente o início de uma tendência. Todas as dúvidas seriam dissipadas se Babis fizesse o mesmo, o que confirmaria a relevância desse modelo para a região.

4. Pode Haver Motivos para a Retomada Gradual do Grupo de Visegrado: O Grupo de Visegrado, composto por esses três países e pela Polônia, foi informalmente suspenso devido à aversão de Varsóvia à abordagem de Orbán em relação ao conflito ucraniano. O novo presidente conservador-nacionalista da Polônia, Karol Nawrocki, [afirmou durante o verão](#) que priorizará esse grupo, para que suas visões domésticas compartilhadas e seu [pragmatismo comparativo em política externa](#) possam estabelecer a base para isso. Seu governo liberal-globalista [ainda odeia](#) Orbán, mas as [duas políticas externas de facto](#) da Polônia ainda podem levar a algum progresso.

5. A Proeminência Geopolítica da Europa Central Continua Crescendo: A ampla atenção dada às últimas eleições tchecas e as consequências mais prováveis mencionadas confirmam que a proeminência geopolítica da Europa Central continua crescendo. Isso é especialmente significativo no que diz respeito aos [grandes planos estratégicos da Polônia](#) para restaurar seu *status* de Grande Potência por meio da “[Iniciativa dos Três Mares](#)” que lidera, que abrange toda a Europa Central. Revitalizar o Grupo de Visegrado após o retorno de Babis ao poder criaria um núcleo de países para concretizar esses planos com mais facilidade.

Em vista do exposto, as eleições tchecas são importantes porque representam a disseminação do “modelo Orbán” por toda a Europa Central, o que fornece a base interna para a revitalização gradual do Grupo de Visegrado, caso Nawrocki realmente tenha vontade política. As divergências entre seus membros em relação à Rússia ainda podem ser um obstáculo a uma cooperação mais estreita, mas se ele as deixar pragmaticamente de lado em busca dos grandes objetivos estratégicos da Polônia, então este grupo poderá em breve retornar à vanguarda da política regional.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.